

A ALEGRIA DA CIDADANIA CELESTIAL

[ESTUDO 10 – FILIPENSES 3.17-21]

Em Filipenses 3.12-16, Paulo usou a analogia de um atleta para mostrar que a vida cristã é uma maratona e que temos que prosseguir em direção à meta, o propósito pelo qual Cristo entregou Sua vida por nós. Agora, em Filipenses 3.17-21, Paulo usa a analogia da cidadania para mostrar que, como cidadãos do céu, devemos viver de forma diferente daqueles que são cidadãos desta terra.

Como vimos em nosso primeiro estudo, Filipos era uma colônia romana. Os Filipenses usavam vestimentas romanas e copiavam os costumes romanos. Um romano poderia ir a Filipos e se sentir em casa, assim como um cidadão britânico no século passado poderia ir a Índia, Hong Kong, Austrália ou Nova Zelândia e se sentir muito confortável porque esses lugares eram colônias britânicas.

Para esses cristãos que viviam em uma cidade que se orgulhava de sua cidadania romana, Paulo está dizendo: “Você tem uma cidadania superior à de Roma. Vocês são cidadãos do céu”. No entanto, ao que tudo indica, havia alguns, mesmo na igreja, que professavam ser cristãos, mas cujas vidas revelavam que não eram verdadeiros cidadãos do céu. Paulo adverte o rebanho deste perigo e os incita a permanecer firmes no Senhor.

A palavra “andar” (Fp 3.17 e 18) revela dois modos de vida diferentes, um certo e o outro errado. Primeiro vamos olhar para a forma como devemos viver, e, em seguida, como não devemos viver.

I. Os cristãos não devem viver como cidadãos desta terra

“Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo” (Fp 3.18).

Quem eram esses falsos mestres? Paulo estava chateado porque essas pessoas reivindicavam ser cristãs, mas não viviam como cristãos. Alguns comentaristas pensam que esses inimigos eram os judaizantes, a quem Paulo já havia advertido anteriormente neste capítulo.

O comentarista Warren Wiersbe, por exemplo, acredita que Paulo está falando dos mesmos judaizantes já descritos em Filipenses 3.2, uma vez que eles acrescentavam a Lei de Moisés à obra da redenção que Cristo havia realizado na cruz.³¹⁰ O problema com este ponto de vista é que as pessoas em Fp 3.18-19 parecem mais inclinadas à vida solta e licenciosa do que às práticas legalistas e ascéticas dos judaizantes. Parece claro que Paulo está advertindo sobre pessoas que transformaram a graça de Deus em licenciosidade.

³¹⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 93). Wheaton, IL: Victor Books.

Não sabemos se eles realmente se infiltraram na igreja em Filipos ou se era apenas um perigo sério para o qual a igreja precisava estar em guarda. Como seu maligno mestre, Satanás, eles eram enganadores, disfarçando-se como mensageiros de Cristo, anjos de luz e servos da justiça (2Co 11.13-15). Eles se tornaram parte da igreja, possivelmente até mesmo em papéis de liderança. Sua sutileza os tornava excepcionalmente perigosos.³¹¹ Assim, esses falsos mestres eram aqueles que transformaram a liberdade cristã em libertinagem (G1 5.13; 1Pe 2.11).

“... são inimigos da cruz de Cristo” (Fp 3.18).

Note que Paulo diz que esses indivíduos são “inimigos da cruz de Cristo” e não “inimigos de Cristo”. Isso sugere que esses indivíduos podem procurar se identificar com Cristo, mas diminuem ou distorcem o que a cruz representa.

Embora seja uma carta repleta de alegria, Paulo advertiu os Filipenses contras os inimigos da cruz de Cristo com lágrimas. Este é o único lugar no Novo Testamento que Paulo fala de si mesmo com lágrimas no tempo presente.³¹² Ele era um homem sensível e apaixonado, e a situação dos pecadores perdidos ou a ameaça às suas congregações amadas muitas vezes o faziam chorar (At 20.19, 31, Rm 9.2 e 2Co 2.4). Paulo ficou desolado quando reconheceu os estragos que os falsos mestres podiam causar na igreja de Filipos. Sem dúvida também chorou sobre o destino dos falsos mestres (Rm 9.2). Paul está profundamente preocupado com essas pessoas e sobre a influência que poderiam exercer sobre a igreja em Filipos.

Os inimigos da cruz diminuem seu valor enfatizando o valor ou mérito humano além do que Cristo fez na cruz. Eles levantam o homem caído e derrubam o Deus santo. Esses inimigos sustentavam a filosofia dualista prevalecente no pensamento grego contemporâneo. Eles ensinavam que o espírito era bom e a matéria má. Assim, como o corpo é incuravelmente mau, não importa o que se faça com ele. Seus desejos podem ser saciados; Uma pessoa pode ser um glutão, um bêbado, um homossexual ou um adúltero.³¹³ Observe que os judaizantes acrescentavam a Lei de Moisés ao evangelho; Os falsos mestres gentios subtraíram o evangelho.

Lamentavelmente, esse mesmo espírito de libertinagem ainda é ensinado em nossos dias. Em seguida, Paulo deu quatro marcas dos inimigos da cruz no versículo 19.

³¹¹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 255–256). Chicago: Moody Press.

³¹² Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 142–143). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

³¹³ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 257). Chicago: Moody Press.

Em primeiro lugar, o destino deles é a punição eterna.

“O destino deles é a perdição...” (3.19a). Paulo está se referindo ao castigo eterno, não a algum julgamento temporal. O ensino uniforme da Escritura é que aqueles que rejeitam a misericórdia de Deus na cruz serão lançados no lago de fogo, onde vão suportar a punição eterna (Jo 3.16; Ap 20.10, 15). Deus estabeleceu que “o fim deles será conforme suas obras” (2Co 11.15b; Rm 6.21). Na verdade, os inimigos da cruz de Cristo receberão o salário conquistado por seus pecados (Rm 6.23).

Entretanto, a palavra “perdição” não é o mesmo que aniquilamento. Não significa que cessarão de existir. Ao contrário, significa punição eterna (2Ts 1.9). Essa destruição inicia-se ainda na presente vida, porém é consumada após a morte.³¹⁴

Em segundo lugar, eles adoram a si mesmos.

“... o deus deles é o ventre...” (Fp 3.19b). Os falsos mestres serão condenados porque não adoravam a Deus, mas inclinavam-se aos seus impulsos sensuais. Eles viviam apenas para os prazeres temporais desta vida.

A Bíblia não promove o ascetismo, a negação autoimposta de todo o prazer como um meio de se purificar e ficar bem diante de Deus. Pelo contrário, a Bíblia ensina que Deus nos dá todas as coisas em grande quantidade, para o nosso prazer! (1Tm 6.17). Mas se removemos Deus do centro de nossa alegria e o substituímos por algum prazer terreno, somos culpados de idolatria.

Em terceiro lugar, eles invertem os padrões morais.

“... e a glória deles está na sua infâmia...” (Fp 3.19). Esta é uma descrição daqueles que se orgulham de seus excessos (por exemplo, embriaguez e promiscuidade). É um estilo de vida que diz: “Eu não preciso de Deus”. “Eu faço o que quero com a minha liberdade”. Eles não apenas levavam a bom termo seus maus desígnios, mas ainda se vangloriavam disso (Rm 1.32). São como aqueles que o profeta Isaías descreveu: “*Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!*” (Is 5.20). Porém, o que eles não imaginam é que são escravos de sua própria luxúria.

³¹⁴ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 566.

Em quarto lugar, eles se preocupam apenas com as coisas deste mundo.

“... visto que só se preocupam com as coisas terrenas” (Fp 3.19). Esta é uma declaração sumária. Esses indivíduos colocaram o coração e a esperança nas coisas do mundo. Tiago perguntou: *“Não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4.4).* Em 1João 2, está escrito: *“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15).*

Os judaizantes se concentravam em cerimônias, festas, sacrifícios, luas novas – “sombra das coisas que haviam de vir” (Cl 2.17). Os libertinos se concentravam nos prazeres sensuais do mundo.

Assim, o ponto de Paulo é que, como cidadãos do céu, os cristãos não devem viver como cidadãos desta terra, os inimigos da cruz de Cristo, que são governados pelas coisas deste mundo. Infelizmente, essas pessoas estavam na igreja, declaravam conhecer a Cristo, mas não eram verdadeiramente convertidas a Cristo.

II. Os cristãos devem viver como cidadãos do céu

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20).

Assim como ser cidadão de Roma significava viver de maneira diferente daqueles que não tinham tal privilégio, então ser cidadão do céu significa viver distintamente, representando sua terra natal neste mundo. Três fatos distinguem os cidadãos do céu:

A. Os cidadãos dos céus seguem exemplos piedosos

“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós” (Fp 3.17).

Paulo não está sendo arrogante. Antes, ele havia lembrado aos Filipenses que Cristo é o principal exemplo (Fp 2.5-8). Paulo sabia que vivia com integridade diante de Deus. Ele também admitiu que ainda estava no processo de conhecer Cristo e o poder de Sua ressurreição (Fp 3.12-14). Isso não significa que ele era perfeito. Mas sua vida era um exemplo de como os crentes deveriam viver. Ele também acrescenta que havia outros, provavelmente referindo-se a Timóteo, Epafrodito e homens como eles que andavam com Deus. É impossível avaliar o poder de um exemplo piedoso.

Quem você está seguindo? Quem está adiante de você mostrando o caminho, apontando os lugares ásperos na estrada, e certificando-se de que você

não faça uma curva errada? Todos nós precisamos de pessoas assim em nossas vidas. Agora, quem está seguindo você? Você é capaz de dizer ao seu cônjuge, seus filhos e seus irmãos cristãos: “Sejam meus imitadores como eu sou de Cristo?”. Mantenha-se no caminho. Mantenha seus olhos no prêmio. Encontre alguns bons exemplos e siga-os. E não se esqueça de que alguém está seguindo você enquanto você segue outros que estão seguindo Jesus Cristo.

B. Os cidadãos dos céus esperam ansiosamente a vinda do Senhor Jesus

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20). O retorno de Jesus Cristo em poder e glória é uma das verdades mais enfatizadas no Novo Testamento. É mencionado em cada livro do Novo Testamento, exceto Gálatas, que trata de outra questão doutrinária, e as pequenas cartas de Filemom e 2 e 3 João. Assim como prometeu que viria para morrer por nossos pecados e cumpriu Sua palavra, Jesus também prometeu que voltará.

A nossa “pátria” não está na terra, mas, no céu. A palavra “pátria” (*politeuma, em grego*) aparece somente aqui no Novo Testamento, embora Paulo tenha utilizado um verbo relacionado em Fp 1.27.³¹⁵ Refere-se ao lugar onde se tem um estatuto oficial, a comunidade onde o nome é registrado como cidadão. Embora os crentes vivam neste mundo, eles são cidadãos do céu. Os cristãos possuem uma dupla cidadania. Assim, a nossa vida deve retratar nossa posição em Cristo. Nunca devemos esquecer que somos filhos de Deus e cordeiros com Jesus Cristo (Rm 8.17). Estamos no mundo, mas não somos do mundo.

Enquanto isso, como cidadãos celestiais, devemos permanecer ansiosos pelo retorno de Jesus. A frase “aguardamos o Salvador” ou “esperando ansiosamente o nosso Salvador” (NTLH) fala de uma antecipação zelosa.³¹⁶ No grego clássico, essa palavra tem a ideia de uma criança em pé na ponta dos pés à espera do pai que volta para casa no final do dia depois do trabalho. Que imagem! Como crentes em Jesus, devemos ter esse mesmo tipo de fervor infantil. Como Paulo, devemos ter uma fixação radical no retorno de Cristo. Se amamos a vinda de Cristo, um dia, receberemos a coroa da justiça (2Tm 4.8).

³¹⁵ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 260). Chicago: Moody Press.

³¹⁶ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 147). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Quando Cristo voltar, Paulo diz que receberemos algo precioso:

Primeiro, o nosso corpo será glorificado na segunda vinda de Cristo

“O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória...” (Fp 3.21).

A palavra “transformar” (*metaschematizo, em grego*) vem de uma palavra grega que é a raiz de nossa palavra portuguesa “esquema” - que significa um desenho ou diagrama do funcionamento interno de um dispositivo.³¹⁷ O que sabemos sobre nossos corpos físicos? Sabemos que são feitos da terra, isto é, do pó. Em segundo lugar, sabemos que eles estão constantemente se deteriorando. Terceiro, sabemos que nossos corpos retornarão eventualmente à terra de onde vieram. “Cinzas em cinzas e pó em pó”.

Entretanto, Filipenses 3 termina com uma declaração de que um dia Deus vai “reesquematizar” nossos corpos terrestres. Eles serão ressuscitados dos mortos e transformados como o corpo de glorioso de Cristo. Ele transformará nossos “corpos humildes”, que estão sujeitos à doença e à morte e propensos ao pecado, em conformidade com o Seu corpo ressurreto. Isso envolverá não apenas uma transformação física externa, na qual receberemos corpos não sujeitos à doença e à morte; Mas também uma transformação interna, espiritual, na qual seremos definitivamente libertos para sempre de todo pecado. Naquele dia não haverá mais provações, tentações ou pecados. Pelo contrário, receberemos corpos glorificados como Jesus!

Os mortos em Cristo ressuscitarão com corpos imortais, incorruptíveis, gloriosos, poderosos e celestiais (1Co 15.43-56). Os vivos, nessa ocasião, serão transformados e arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor (1Ts 4.13-18). Uma vez que este é o nosso futuro glorioso, ele deve ter profundas implicações para o nosso presente.

Segundo, a glorificação do nosso corpo se dará pelo poder infinito de Deus.

“... segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as cousas” (3.21). E Ele o fará pelo mesmo poder que lhe permite administrar todo o universo. O ponto de Paulo é que, se Cristo pode sujeitar o universo inteiro ao Seu controle soberano (1Co 15.24-27), Ele tem o poder de transformar os corpos dos crentes à Sua imagem.³¹⁸

Entretanto, surge a pergunta: “Como isso será possível?” William Hendriksen como sabedoria declarou:

³¹⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 227). Nashville, TN: T. Nelson.

³¹⁸ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 263). Chicago: Moody Press.

“O que acontecerá àqueles que foram devorados por leões? E àqueles que foram queimados vivos? Sim, o que sucederá a milhões de outros, partículas de cujos corpos mortos e em decomposição, através de vários estágios de desintegração, compõem finalmente outros corpos vivos? Para tais perguntas não existe uma resposta que “satisfaça” plenamente o intelecto humano, entenebrecido pelo pecado! Entretanto, um fato frisante permanece. Esse fato é o poder onipotente daquele que não pode ser retido pela morte. Portanto, Paulo conclui este sublime parágrafo, dizendo: (e que ele fará isso) pelo exercício daquele poder ou exercício - que o capacita a sujeitar a si mesmo inclusive todas as coisas.³¹⁹

No sopé de um dos Alpes suíços está uma placa homenageando um homem que caiu enquanto tentava chegar ao topo. Na placa está registrado o seu nome e, em seguida, um breve epitáfio “Ele morreu subindo”. Este deve ser o epitáfio de cada cristão. Devemos ser capazes de dizer com confiança, à medida que andamos deste mundo para o próximo, que “morremos subindo” enquanto avançamos em direção ao prêmio de agarrar a Cristo Jesus e viver como Ele.³²⁰

CONCLUSÃO:

Faça um inventário pessoal. Avalie as intenções e motivações de sua vida espiritual. Você está vivendo uma vida que vale a pena imitar? Você já se considera um cidadão do céu?

Filipenses 3.17-21 é uma verdadeira advertência para aqueles que professam ser cristãos, mas, infelizmente, estão vivendo como cidadãos desta terra, vivendo para os prazeres deste mundo, sem se preocupar com a vinda do nosso Senhor. Não posso imaginar nada mais trágico para um cristão assim do que estando diante de Cristo e dizendo: “*Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?*” E, em seguida as terríveis palavras: “*Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*” (Mt 7.22-23).

Portanto, certifique-se de que sua cidadania está verdadeiramente no céu. Então viva como um cidadão do céu, não como um cidadão desta terra.

³¹⁹ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 569.

³²⁰ https://bible.org/seriespage/10-god-s-goals-philippians-312-21#P39_18858

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Paulo estava errado ao dizer para os seus leitores o imitem? Explique.
2. Quem eram os inimigos da cruz de Cristo?
3. Cite duas marcas dos inimigos da cruz de Cristo.
4. O que significa a expressão: “... e a glória deles está na sua infâmia...” (Fp 3.19)?
5. O que acontecerá com o nosso corpo quando Cristo voltar?